

AO N° 1660 DO



Suas Magestades e Altasas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes

O façanhudo ladrão saldou  
as contas do anno de 1849  
com o negocio do caleche.

**PARTE OFFICIAL.**



onstando nesta ré  
daccção, que grande  
numero de pessoas  
tem manifestado o  
receio de que no  
proximo anno de  
1850, S. ex.<sup>a</sup> o sr.  
conde-caleche se ab-  
stenha de roubar;  
estamos authorisa-  
dos a declarar, que  
S. ex.<sup>a</sup> neste ponto  
está firme nos seus principios, e que ne-  
nhuma desintelligencia a esse respeito tem  
havido com os seus collegas, entre os  
quaes e S. ex.<sup>a</sup> reina a maior harmonia.  
S. ex.<sup>a</sup> sómente abandonará o roubo no  
caso de molestia grave.



Dizem que o the-  
atro de Dona  
Maria II. vai pôr  
em scena um novo  
drama em 2 actos  
e 5 quadros, in-  
titulado = O BOM  
LADRÃO. = O  
primeiro quadro re-  
presenta Gualdim  
Pais, o segundo a  
Mealhada, o tercei-  
ro a calçada da Es-  
trela, o quarto os  
quadros da academia das bellas artes, o  
quinto o passeio do largo da Estrela. As  
scenas são novas, e pintadas pelos srs.  
Dultra, Ferrugento, e Lopes de Lima. A  
ultima scena representará a apothese do  
bom ladrão no caleche Frescata, puchado  
pelo cavallo branco, terminando com o  
coro = A verdade zomba da calumnia.

O Padre Marcos accusa severamente  
o conde de tomar por ter dado  
uma commenda por um caleche,  
dizendo que a devia ter trocado  
por um odre de vinho.



duque de Saldan-  
ha chamou ef-  
fectivamente o  
*Estandarte* aos  
jurados. Quereis  
saber quem é o  
defensor do *Es-  
tandarte*?

*Povo.* — Ven-  
ha o nome do  
advogado.

*Nós.* — Ade-  
vinhai.

*Povo.* — O Lo-  
pes de Lima?

*Nós.* — Peor.

*Povo.* — Peor!!! O Dultra?

*Nós.* — Peor.

*Povo.* — Peor do que o Dultra?

*Nós.* — Muito peor.

*Povo.* — O Ferrugento?

*Nós.* — Ainda peor!!

*Povo.* — O Frescata?

*Nós.* — Qual historia.

*Povo.* — O proprio José dos cônegos.

*Nós.* — E' o senhor José Manoel da  
Veiga.

*Povo.* — E' um homem como se quer!

**N**o *Estandarte* de 26 de De-  
zembro fazem-se as seguintes  
perguntas aos jornaes da  
oposição:

“Se o general Espartero  
(duque de Victoria) fizesse  
em Hespanha o que em  
Portugal fez o general Sal-  
danha (duque de Saldanha)  
como procederia o presidente do conselho  
Narvaez?”

Resposta. — Se o general Espartero (du-  
que de Victoria) vendesse em Hespanha  
uma commenda por um caleche, como em  
Portugal fez Antonio Bernardo (conde de  
Thomar) o presidente do conselho Narvaez  
manda-lo-ia enforcar.

“O que faria lord John Russell se um  
general inglez fizesse em Inglaterra o que  
fizeram em Portugal o general Xavier  
(conde das Antas) e os officiaes superiores  
conde de Mello e marquez de Loulé?”

Resposta. — Se um ministro inglez tro-  
casse em Inglaterra commendas por cale-  
ches, lord John Russel accusava-o na  
camara, e o conde de Thomar inglez iria  
bailar com os ossos a *Botany-Bay*.

**R**ecebemos pelo ultimo paquete  
uma carta de Londres em que  
se nos pergunta se o conde do  
*caleche* foi já enforcado por la-  
drão? Por ora gosa de perfeita saude; e  
talvez seja elle que uos enforque a nós  
por honrados.



O celebre juiz  
José Maria  
d'Azavedo, que  
em 1844 deixou  
na cadeia do Li-  
moeiro presos po-  
litticos por alguns  
mezes sem os pro-  
nunciar nem soltar, acaba de fazer sahir  
do Limoeiro, findos oito dias, assassinos  
em quem se encontraram facas, punhaes,  
etc. Este juiz era digno para lacaio do  
caleche do conde de tomar.



o dia 1.<sup>o</sup> de Ja-  
neiro de 1850  
terá logar em  
uma das salas  
nobres do pa-  
lacio da cal-  
çada da Es-  
trela uma re-  
presentação a  
beneficio de  
alguns ladrões  
desvalidos. O  
espectaculo se-  
rá composto

da comedia em 2 astos

**A COMMENDA, E O CALECHE.**

S. ex.<sup>a</sup> o sr. conde-caleche desempenhará  
o papel do conde de tomar, em que é ine-  
mitavel.

O quadro final do ultimo acto, que re-  
presenta o roubo geral, é o mais bem com-  
binado possivel. O sr. conde de tomar de-  
sempenha o papel de *chefe de ladrões* com  
a trair perfeição, e o publico não deixará  
de applaudir a apothese de S. ex.<sup>a</sup> no  
caleche, sumindo-se nas nuvens, lançando  
a benção a Portugal.

Seguir-se-ha a bem conhecida farça em  
1 acto

**DOIS CORAÇÕES UNIDOS.**

N.B. Por justos motivos se não an-  
nunciam os nomes das personagens.



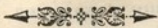
a ultima sessão consumiu-se  
grande parte do tempo em  
pertender o conde de tomar  
provar que não era ladrão; na  
sessão de 1850 representar-se-  
ha a mesma comedia. A justi-  
ficação vai se assemelhando pela duração  
ao Templo de Salomão.

Chegou o vapor do Porto; nem um de-  
putado!!! Parece que estes cavalheiros  
tem pouca pressa de virem puchar ao ca-  
leche!

Parece fóra de toda a duvida que o illustre commendatore d'Avila será a pessoa destinada para puchar o caleche no dia 2 de Janeiro.

O conde do caleche tornou-se o homem europeu; todos os jornaes da Europa se occupam dos roubos deste homem honrado.

# ANNUNCIOS



## NOTICIA TELEGRAPHICA.



Morning-Post acaba de requerer carta rogatoria de inquerito para Lisboa. Os magistrados inglezes não acreditam que um ministro d'estado possa ter a bossa de ladrão ao ponto de vender commendas por caleches

O advogado do conde-caleche mandou rol de testemunhas, e pediu fosse entre estas ouvidos Diogo Alves, e o Pé de Dança. O pobre John Bull falla nestes heroes cuidando que ambos são do tempo do conde-caleche, e por isso a rogatoria hade ir falha nesse ponto.

O leilão de commendas que devia ter lugar no 1.º de Janeiro, no palacio da calçada da Estrella, fica transferido para o dia de Reis.

Na redacção do Supplemento dam-se tres commendas em bom uso em troca d'um caleche usado. Se houver algum Frescata que queira entrar n'este negocio, dirija-se á mesma redacção.

Previnem-se os pais da patria que quizerem apresentar-se na sessão d'abertura com commenda, tenham o incommodo de mandar os seus nomes a casa do conde do caleche, para lhe serem remetidas. Aceita-se em troco — acções de companhias, vitellas, porcos, perds, quadros de valor, caixas de tabaco de prata, religios, etc. etc.

Perguntamos ao sr. conde do caleche se é possível o paiz estar a pagar deputados para levarem mezes a defenderem ministros ladrões?

Previnem-se os srs. deputados das provincias, que desejarem certificar-se da pobreza do conde-caleche, que a nova sala de baile de S. ex. é contigua ao palacio da calçada da Estrella, e está concluda.

EDITOR RESPONSAVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54

o dia 1.º de 1850  
tirá lugar em  
vina das asias  
nobre do pa-  
lacio da Es-  
cada da Es-  
trela uma re-  
presentação a  
beneficio de  
alguns indios  
espectaculo se-  
rá composto

